

Pressa na redação ameaça

nova Carta

Decidido a promulgar a nova Constituição o quanto antes, o deputado Ulysses Guimarães concedeu apenas uma semana de prazo à missão de Redação da Constituinte para elaborar o texto final do projeto. A julgar por exemplos do passado, contudo, a redação da futura Carta de leis do País ainda poderá pro-



Paulo Affonso

vocar muita polêmica e até mesmo inviabilizar a data prevista para a votação final em plenário — dia 22 próximo.

O exemplo mais ilustrativo de polêmica em torno de textos legais foi a tramitação do Código Civil no Congresso, no início deste século. A discussão consumiu nada menos que dois anos

até a aprovação definitiva do projeto, em 1903, provocou discursos inflamados na Câmara e no Senado e ainda produziu dois livros volumosos — *Réplica*, do então senador Rui Barbosa, e *Tréplica*, do filólogo Carneiro Ribeiro, que desempenhou no episódio o mesmo papel destinado hoje ao professor Celso Cu-

nha, assessor especial da Comissão de Redação da Constituinte.

Foi Rui Barbosa quem deflagrou a polêmica, ao apontar um total de 524 erros gramaticais no projeto do Código, de autoria do deputado Clóvis Beviláqua. As críticas de Rui, de tão minuciosas, forneceram material para as 600 pági-

nas de que se compõe *Réplica*, cuja contundência nem as mesuras parlamentares — “Não há escritor sem erros” — conseguem amortecer.

A defesa do projeto ficou a cargo do professor Carneiro Ribeiro, autor de diversas gramáticas de língua portuguesa. A título de fazer “ligeiras observa-

ções” sobre as críticas de Rui, Carneiro Ribeiro publicou sua *Tréplica* exaltando as qualidades do texto de Beviláqua.

Quando o projeto foi finalmente aprovado pelo Congresso, a polêmica gramatical que o envolveu já era mais famosa que o próprio conteúdo do Código.

Festa já tem prontos até seus convites

CATARINA GUERRA
Da Editoria de Política

Dentro de no máximo dez dias, o seletivo grupo com direito a assistir ao vivo a promulgação da nova Constituição será convidado para a sessão solene, que deve ser convocada para as 15 horas do dia 5 de outubro. O presidente Ulysses Guimarães já aprovou o modelo do convite: além do número da cadeira do convidado ele trará também um mapa com sua localização exata e um ticket destacável de acesso aos estacionamento.

— O convite está muito bonito, foi criado com o auxílio do Itamarati — comenta o secretáriogerente da Mesa da Câmara, Paulo Affonso Martins de Oliveira. Serão impressos somente dois mil ingressos, a serem distribuídos aos ministros de Estado, governadores, presidentes das Assembleias Legislativas estaduais, embaixadores e presidentes de parlamentos dos países americanos, africanos de língua portuguesa, Portugal e Espanha. Os convidados serão acomodados nas galerias, que na sessão solene vão ser apelidadas de tribunas.

Já foram impressos os quatro exemplares do termo de compromisso que será proclamado pelos constituintes, pelo presidente da República, José Sarney, e pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, Raphael Meyer. O texto, curto, garante o cumprimento da Constituição e foi encadernado numa bonita capa de couro verde.

Bastariam três cópias do texto, porque os constituintes apenas repetirão em voz alta as palavras lidas pelo presidente Ulysses Guimarães. O exemplar excedente é uma precaução tomada pelo cuidadoso Paulo Affonso. “Sei lá se, na hora, um desaparece”, explica ele, preocupado.

Ontem Paulo Affonso recebeu da gráfica do Senado a primeira prova da edição que vai ser autografada por todos os constituintes.

Impressa com letras em corpo 10, numa única coluna, esta edição especial terá tiragem de apenas cinco exemplares, destinados à Câmara, Senado, Presidência da República, Arquivo Nacional e Supremo Tribunal Federal.

Quando a sessão solene for aberta, já estarão colhidas as assinaturas de quase todos os constituintes, com exceção de uma: a do presidente Ulysses Guimarães, cujo autógrafo no texto fará parte do ritual de promulgação da Carta. Depois de colocar seu nome nos cinco exemplares históricos, Ulysses declarará promulgada a Constituição e puxará o juramento de cumpri-la e respeitá-la, repetido pelos constituintes.

Este juramento será feito mais duas vezes, pelo presidente José Sarney e pelo ministro Raphael Meyer. Em seguida, Ulysses pronunciará o único discurso do dia, e todos cantarão o Hino Nacional. Segundo os cálculos de Paulo Affonso, a sessão não consumirá mais de 40 minutos, a não ser que o programa seja alterado para que os representantes dos partidos também falem.

A festa oficial será encerrada com um coquetel no Salão Negro para todos os convidados, que poderão assistir, pelos janelões de vidro, à esta popular programada para o gramado em frente ao Congresso. No gramado deve ser montado um palanque onde se apresentarão conjuntos de música popular e, talvez, uma orquestra sinfônica. Os organizadores da comemoração também pretendem conseguir um telão para transmitir ao vivo a sessão solene ao povo que for à Praça dos Três Poderes.

Juventude dá a plataforma de Saturnino

A ala jovem do Partido Socialista Brasileiro divulga hoje sugestões para a elaboração do programa do candidato do partido à Presidência da República, Saturnino Braga. As posições da juventude socialista estão sendo debatidas desde ontem, no Senado, durante o 1.º Encontro Nacional da Juventude do Partido Socialista Brasileiro.

Participam do encontro, que começou ontem de manhã e termina hoje à tarde, cerca de 150 jovens integrantes do PSB em todo o País. Eles discutem, também, a organização da juventude dentro do partido. Para a deputada do PSB, Raquel Capiberibe, o encontro tem importância fundamental, porque se propõe a dar “uma balança” na juventude.

O primeiro passo será a elaboração do programa proposto pela juventude socialista para o candidato Saturnino Braga, que, na sua opinião, é o melhor que surgiu até agora, por sua postura impecável.

Handwritten signature or initials.